

Congreso de Educación Física y Ciencias

14º Argentino, 9º Latinoamericano, 1º Internacional

18 al 23 de octubre y del 1 al 4 de diciembre 2021

Contribuições Do Conceito De Lógica Interna Ao Ensino Dos Esportes Na Educação Física Escolar

Rigo, Maria Eduarda.

(mcechellarigo@gmail.com)

Menezes-Fagundes, Felipe.

Friedrich, Eduardo Ivan.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo: Neste artigo analisaremos como os conhecimentos acerca da Lógica Interna podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos esportes na EF Escolar. Para a identificação da Lógica Interna, devemos evidenciar as possibilidades de relação dos jogadores com os seus quatro pilares. A partir desta pesquisa teórica, constata-se a importância do entendimento da dinâmica dos esportes como suporte no âmbito escolar e a necessidade de aprimorar o conhecimento acerca desta teoria e ferramentas de análise.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esportes; Praxiologia Motriz; Lógica Interna.

Resumen: En este artículo analizaremos cómo el conocimiento sobre Lógica Interna puede ayudar en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los deportes en le Educación Física Escolar. Para identificar la Lógica Interna, debemos destacar las posibilidades de la relación de los jugadores con sus cuatro pilares. A partir de esta investigación teórica se evidencia la importancia de comprender la dinámica del deporte como soporte en el ámbito escolar y la necesidad de mejorar el conocimiento sobre esta teoría y herramientas de análisis.

Palabras-clave: Educación Física Escolar; Deportes; Praxiología Motriz ; Lógica interna.

Abstract: In this study, we will analyze how knowledge about Internal Logic can help in the teaching-learning process of sports in school Physical Education. In order to identify the Internal Logic, we must highlight the possibilities of the players' relationship with its four pillars. From this theoretical research, the importance of understanding the dynamics of sports as support in the school environment and the need to improve the knowledge about this theory and analysis tools is evidenced.

Keywords: School Physical Education; Sports; Motor Praxiology; Internal Logic.

INTRODUÇÃO

A Educação Física se tornou componente curricular na Educação Básica brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, tornando obrigatória sua presença na educação básica. A partir desse marco legal, diferentes documentos oficiais a nível nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traçaram parâmetros para o ensino da Educação Física, especialmente no que concerne aos conteúdos e conhecimentos que devem ser tematizados por esse componente curricular. Atualmente, a BNCC é o documento vigente para organização dos conteúdos da Educação Física brasileira e os divide a partir da seguinte classificação: Esporte, Lutas, Jogos e Brincadeiras, Dança e Ginástica.

Neste documento, a disciplina de Educação Física foi situada na área de Linguagens, com o intuito possibilitar os educandos a participar de práticas de linguagens, que permitam a ampliação de suas capacidades expressivas em manifestações corporais, linguísticas e artísticas, desenvolvendo os três elementos básicos de quaisquer práticas corporais: Movimento corporal; Produto cultural; Organização interna. Este último pauta-se na ideia que as práticas corporais possuam uma lógica específica, de maior ou menor grau, que o constituem como uma estrutura específica (BNCC, 2018).

Considerando os conteúdos propostos pela BNCC, o esporte é um dos mais populares, no que se refere a sua midiatização e aplicação no contexto da Educação Física escolar (Vago, 1996). Segundo Vago (1996), o esporte precisa de um trato didático-pedagógico ao ser utilizado como conteúdo da Educação Física escolar, ao entender que há mais riqueza na escola como produtora de uma cultura esportiva própria do que uma simples reprodução do esporte praticado hegemonicamente na sociedade. Contudo, para cumprir com essa tarefa, é necessário que professores de Educação Física se apropriem de conhecimentos que expliquem como os esportes são estruturados em sua essência.

Indo ao encontro desta proposta, a Praxiologia Motriz (PM) se apresenta como uma ferramenta de análise das práticas corporais, a partir do estudo e entendimento da sua lógica interna (Parlebas, 2001; Ribas, 2014). A lógica interna é definida por Parlebas (2001) como um conjunto de características que originam consequências na prática das ações motrizes. As regras de funcionamento específicas dos jogos e esportes são os elementos que dão forma a essa lógica interna, no que se refere à possibilidade de interação do jogador com os demais, com o tempo, com o material e o com o espaço. Assim, o objetivo desse estudo é analisar como os conhecimentos oriundos da lógica interna podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos esportes na Educação Física escolar.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa teórica a partir da produção científica sobre o tema. Segundo Demo (1995) a pesquisa teórica dedica-se em estruturar quadros de referência, aprimorar conceitos e estudar teorias. A busca pelas obras utilizadas como aporte, se fez a partir das palavras-chaves: Praxiologia Motriz e Educação Física. Estas foram escolhidas a partir de seus títulos e posteriormente a leitura de seus resumos, buscando utilizar aqueles que mais se encaixariam na proposta deste trabalho. Ainda foi utilizado para esta pesquisa o Léxico de Praxiologia Motriz e demais obras da área (Parlebas, 2001; Ribas, 2014; Ribas, 2008; Fagundes; Folmann; Wenzel 2019). Na sequência desta pesquisa, buscaremos tratar a PM com os seus principais elementos e conceitos sobre a Lógica Interna, como meio de facilitação para o ensino esportivo no âmbito escolar.

ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA A PARTIR DO CONCEITO DE LÓGICA INTERNA

Segundo Ribas (2014) a Praxiologia Motriz foi desenvolvida na década de 60, na França, pelo professor Pierre Parlebas. Podemos compreender a PM como o estudo da lógica interna dos jogos e esportes a partir das suas regras e normas de funcionamento (Lagardera; Lavega, 2003). Para isso, essa teoria estabelece critérios para a compreensão das práticas motrizes buscando desvelar os mecanismos que as constituem como estruturas singulares (Parlebas, 2001). Parlebas vem construindo os suportes para essa teoria e foi responsável pela criação da obra mais importante denominada “Jeux, Sports et Sociétés” publicada em 1999 onde se encontram reunidas as principais ideias da área em forma de léxico. (Ribas, 2014).

Ribas (2014) ainda aponta que a Praxiologia Motriz não se constitui numa abordagem e/ou uma metodologia de ensino da Educação Física, mas sim, em um conhecimento científico que condiz a lógica interna de jogos e esportes e que produz novos conhecimentos sobre as manifestações que compõem a Educação Física. A lógica interna constitui-se da forma como está organizada uma prática motriz e, se tratando mais especificamente dos esportes, vinculam-se as regras pré-estabelecidas que, por sua vez, geram uma lógica interna específica, a partir da produção de ações motrizes (Parlebas, 2001; Fagundes; Folmann; Wenzel, 2019).

Segundo Parlebas (2001) a ação motriz é o “processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma situação motriz determinada”. Dessa forma, podemos entender de uma forma simplificada, a ação motriz como um produto motor da prática motriz (Fagundes; Folmann; Wenzel, 2019). Segundo Fagundes, Folmann e Wenzel (2019), para a identificação da lógica interna, é necessário que se evidencie as possibilidades de relação os jogadores podem estabelecer com os quatro pilares da lógica interna: demais jogadores, material, espaço e tempo.

De acordo com Ribas (2008), quando nos referimos aos demais jogadores, as relações de interação entre os participantes, também chamada de interação motriz, podem ser de cooperação estabelecida através de uma comunicação motriz, ou, relações de oposição a partir

da contracomunicação. Para Ribas (2014), a comunicação será manifestada quando o comportamento motor tiver por objetivo facilitar as ações motrizes e os processos de leitura dos outros jogadores, enquanto, a contracomunicação refere-se ao processo de dificultar ações e interpretações do comportamento motor dos outros jogadores.

O espaço, geralmente, é delimitado por suas marcações que o limitam e o condicionam, como por exemplo, no Handebol, as linhas laterais, de fundo, área do goleiro, 7 metros. Dessa maneira, os jogadores podem utilizar os espaços descritos em determinadas condições e de forma precisa, como em esportes em meio padrão, ou variável, como em esportes em meio instável, como o surfê ou a maratona aquática (Ribas, 2008).

Ribas (2008) também explica a relação do jogador com os objetos ou implementos, os quais são estabelecidos pelas regras de determinado esporte. Assim, sabemos o que é ou não permitido em relação ao manuseio desses utensílios. Como por exemplo, no Handebol, onde, com exceção dos goleiros, os jogadores não podem tocar a bola com os pés, enquanto no Futebol, não é permitido toca-la com as mãos.

E por fim, esse mesmo autor, explica a relação de como os jogadores deverão se ajustar ao tempo de jogo. De acordo com as regras, em determinados esportes, existem tempo para realizar ações de jogo, outras em que se estabelecem de forma clara as sequências temporais em que deve se realizar as ações de jogo e ainda existem aqueles esportes que demandam ambas as condições ao mesmo tempo. Por exemplo, no Basquete, há uma série de delimitações temporais, desde tempo parado com a bola em determinadas zonas até o tempo máximo que a equipe tem para concluir um ataque.

Por mais simples que possa parecer, o conceito de lógica interna é o primeiro passo para se analisar uma prática motriz. As diferentes possibilidades de interagir com os quatro elementos que compõem a lógica interna servem como parâmetros para entender as similaridades e diferenças dos esportes e, a partir disso, modificar as estruturas dessa prática para adequá-la aos objetivos e características do ensino do esporte na escola, como advoga Vago (1996).

CONCLUSÃO

A partir do conceito de lógica interna, podemos analisar a importância do entendimento da dinâmica dos esportes como suporte no âmbito escolar para atribuir significados novos ao esporte, além de analisar, compreender e ensinar de forma fidedigna essas práticas corporais. A partir disso, no que se refere ao conteúdo de esporte, o rendimento e o processo de tomada de decisão tenderão se desenvolver de forma mais adequada e significativa para cada contexto. Por fim, nota-se a necessidade de aprimorar o conhecimento acerca desta teoria e ferramentas de análise, bem como, aprofundar-se a fim de produzir mais estudos que possam vir a auxiliar os professores na utilização do conceito de lógica interna, além de outros conhecimentos da PM, como plano de fundo das ações didático-pedagógicas na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- Barroso, A. L. R.; Darido, S. C. Escola, Educação Física E Esporte: Possibilidades Pedagógicas. Revista Brasileira De Educação Física, Esporte, Lazer E Dança, V. 1, N. 4, P. 101-114, Dez. 2006
- Fagundes, Felipe Menezes; Follmann, Natiele; Wenzel, Vanessa Ines. Como Identificar A Lógica Interna Das Práticas Motrizes De Interação? Uma Proposta De Ferramenta De Análise A Partir Da Praxiologia Motriz. Revista Kinesis, Santa Maria, V. 37, P.01-15,
- Guimarães, A. A.; Pellini, F. Da C.; Araújo, J. S. R.; Mazzini, J. M. Educação Física Escolar: Atitudes E Valores. Rev. Motriz Jan-jun 2001, Vol. 7, N.1, Pp. 17-22.
- Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível Em: [Http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.Pdf](http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.Pdf). Acesso Em: 09 De Setembro De 2021.
- Parlebas, P. Léxico De Praxiologia Motriz Juegos, Deporte Y Sociedad. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

Ribas, J. F. M. Jogos E Esportes: Fundamentos E Reflexões Da Praxiologia Motriz. Santa Maria: Ed. Da Ufsm, 2008.

Ribas, João Francisco Magno (Org.). Praxiologia Motriz E Voleibol: Elementos Para O Trabalho Pedagógico. Ijuí: Editora Da Unijuí, 2014.

Vago, Tarcisio Mauro. O "Esporte Na Escola" E O "Esporte Da Escola": Da Negação Radical Para Uma Relação De Tensão Permanente - Um Diálogo Com Valter Bracht. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, V. 3, N. 5, P. 4-17, Dez. 1996. Issn 1982-8918. Disponível Em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2228/936>>. Acesso Em: 11 Set. 2021. Doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.2228>.